

A pesquisa integrada à extensão rural é capaz de trazer resultados rápidos e positivos, como mostra um trabalho desenvolvido entre a Embrapa Gado de Leite e o Incaper, do Espírito Santo

SÉRGIO RUSTICHELLI TEIXEIRA E BERNARDO LIMA BENTO DE MELLO

# PESQUISA E EXTENSÃO

# untas me



Entre os dias seis e nove de dezembro do ano passado, 24 técnicos do Incaper-Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural estiveram na Embrapa Gado de Leite para uma visita técnica, onde discutiram iniciativas que poderiam melhorar o trabalho com os produtores de leite do Espírito Santo. A visita ocorreu no campo experimental da Embrapa Gado de Leite, em Coronel Pacheco-MG, onde a instituição possui um setor de transferência de tecnologias, que atua aproximando a pesquisa, extensão e setor produtivo. Trata-se do Nuttec-Núcleo de Transferência, Treinamento e Capacitação.

Na ocasião, os pesquisadores discutiram com os profissionais capixabas da assistência técnica e extensão rural as seguintes tecnologias e processos: alternativas de forrageiras tropicais; manejo sanitário do rebanho; gestão de sistemas de produção de leite; interpretação de sumário de touros; boas práticas de ordenha; integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF); manejo de solo, água e planta; manejo inicial de bezerras leiteiras; produção de leite a pasto; manejo reprodutivo; produção de leite em confinamento; diagnóstico da propriedade rural para a produção de leite.

Além das discussões, os técnicos levaram para o Espírito Santo mudas de algumas variedades de forrageiras. Os primeiros resultados foram rápidos. Como resultado dessa experiência, o Incaper implantou uma vitrine de

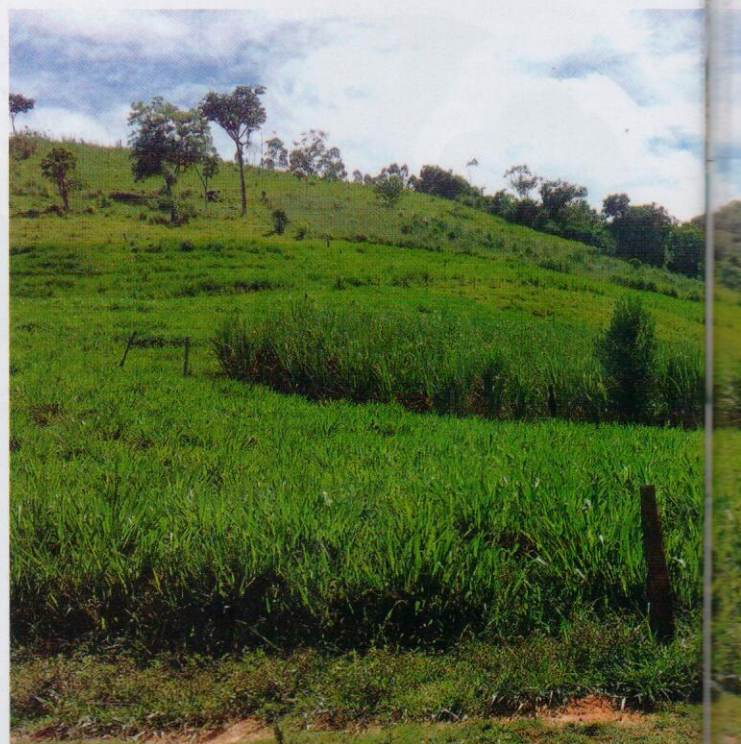
forrageiras e, em parceria com os produtores, os técnicos introduziram mudas dos novos cultivares de capim-elefante, BRS Capiáçu e BRS Kurumi, em unidades de observação instaladas nas propriedades familiares, acompanhadas pelo instituto em mais de 20 municípios capixabas.

Além disso, os extensionistas passaram a ampliar a divulgação de técnicas como: manejo racional dos pastos; utilização de novos cultivares forrageiros e práticas de manejo nutricional e sanitário do rebanho leiteiro, além do estímulo para a adoção de sistemas de iLPF.

**ESTUDO DE CASO E MUDANÇAS** - Após a visita técnica à Embrapa Gado de Leite, o extensionista do Incaper, Tarcísio Feleti de Castro, estimulou o produtor Abel César Guimarães a adotar outras práticas de manejo no Sítio Córrego da Providência, localizado no município de Muniz Freire-ES. A propriedade guarda semelhanças com o sistema de produção de leite a pasto com gado mestiço, do cam-

po experimental de Coronel Pacheco-MG, principalmente quanto à topografia acidentada.

A partir de uma reunião na propriedade e do planejamento das ações, o produtor adotou o controle leiteiro do rebanho e foi orientado a realizar o manejo de ponta e de repasse nos dois módulos de capim-mombaça (1,95 e 1,3 ha). As 24 vacas manejadas nestas



Módulo de mombaça de 1,9 ha com canavial ao fundo, no sítio Córrego da Providência



Atuação conjunta de técnicos e pesquisadores tem gerado conhecimentos úteis e práticos aos produtores

Fotos: Bernardo Melo

## VITRINE NO ESPÍRITO SANTO

O Incaper iniciou ainda em 2016 a implantação, no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, em uma de suas fazendas, de uma vitrine de forrageiras. A vitrine está sendo utilizada como sala de aulas a céu aberto para os produtores rurais, estudantes de ciências agrárias e técnicos. A coleção de forrageiras desta vitrine tem origem a partir de mudas de 22 variedades e cultivares

oriundas da Embrapa Gado de Leite e por sementes de mais 20 forrageiras provenientes da Embrapa Gado de Corte.

As tecnologias divulgadas pela Embrapa estão sendo, diariamente, incorporadas ao Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável. Este programa objetiva fortalecer as cadeias produtivas de leite e de carne, e aumentar a renda dos produtores rurais, proporcionando a qualificação dos produtores e de suas famílias. Atua na melhoria dos rebanhos e na adoção de práticas sustentáveis de produção. As propriedades atendidas são classificadas em três grupos de trabalho.

No primeiro grupo estão os produtores que necessitam de intervenções no manejo básico e na estruturação da atividade, planejando a produção de alimentos nos pastos e nas áreas de produção de forrageiras de corte, incluindo canaviais, capineiras e a produção de silagens diversas, bem como no manejo da alimentação dos animais.

Já no segundo grupo estão os que necessitam de ajustes no manejo do rebanho e no manejo reprodutivo. As ações se iniciam com a gestão zootécnica e econômica da propriedade. Neste ponto, considerado fator importante da parceria pesquisa e extensão, o Incaper está desde janeiro utilizando o Gis Leite, como um projeto-piloto no Estado. O software Gis Leite é destinado ao gerenciamento de propriedades leiteiras e foi desenvolvido pela Embrapa Gado de Leite.

Completando, o terceiro grupo re-

# melhoram resultados

áreas foram divididas em dois lotes: o lote de ponta (com vacas recém-paridas) e o lote de repasse (com vacas no terço médio da lactação).

Esta prática proporcionou maior oferta de folhas às vacas no início da lactação e, em uma semana, o produtor observou que a produção diária, inicialmente de 410 litros, aumentou em 10%. Considerando o preço médio

pago pelo litro de leite de R\$ 1,15 na região, a redução de custos mensal estimada foi de R\$ 1.415,00.

Na semana seguinte, foram adotados novos critérios para o fornecimento da suplementação, com base na produção de leite dos animais. Anteriormente, as mesmas 24 vacas citadas, todas, paridas a menos de 200 dias, recebiam 100 kg de concentrado/dia ao custo de R\$ 1,20/kg. No total, o desembolso do produtor era de R\$ 120,00/dia. Com a utilização do controle leiteiro e a oferta do pasto de qualidade, que proporciona aos animais nutrientes para a produção de cerca de 10 kg de leite/dia, passou-se a fornecer a cada vaca 1 kg de concentrado para cada 2 kg de leite produzidos, acima dos 10 kg de leite proporcionados pelo pasto.

Além disso, foram fornecidos 2 kg de fubá para cada uma das 12 vacas que estavam no lote de ponta (vacas no terço inicial de lactação). A quantidade de concentrado fornecido baixou de 100 kg para 64 kg por dia. Assim, os gastos reduziram de R\$ 120,00 para R\$ 98,80/dia (R\$ 76,80 com concentrado e R\$ 22,00 com fubá), ou seja, uma redução de R\$ 21,20 por dia ou R\$ 636,00/mês. Isto significa uma redução do custo da alimentação, em cerca de R\$ 0,05 por litro de leite produzido.

Estas duas mudanças propostas, além de terem possibilitado a antecipação do retorno ao cio nas vacas recém-paridas, proporcionaram uma economia ao produtor de R\$ 2.051,00 por mês, valor equivalente a dois salários mínimos.



ência

xoniluz

Balde Branco - setembro 2017





Marcelo de Almeida

Na vitrine de forragens, opções de demonstração: capins capiagu (esq.) e kurumi (dir.)

úne as propriedades com bom manejo e que adotam práticas sustentáveis de produção. Essas propriedades estão aptas a ofertar animais com bom potencial produtivo ao mercado, agregando renda para os produtores e suas famílias.

**TROCA DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS** - O extensionista muitas vezes, no seu dia a dia, trabalha como se fosse um médico usando estetoscópio. Tem que ter a habilidade de ouvir o produtor, entender o ambiente interno e externo, e identificar o ruído nas engrenagens da propriedade, além de propor mudanças. Isto porque a pecuária leiteira é constituída por engrenagens que estão ligadas entre si e o desafio da extensão rural é testar e aplicar as soluções tec-

nológicas geradas pela pesquisa, em cada uma destas engrenagens.

Por várias vezes, ouve-se a pergunta clássica: "Sua produção de leite aumentou em quanto com a ajuda da assistência técnica?" Pois bem, de imediato aumentar a produção de leite em uma propriedade pode ser a saída para a obtenção de lucro, mas isso nem sempre é regra. Sabe-se que a sustentabilidade da produção envolve também a redução de custos, a produtividade da mão de obra, o uso racional dos insumos, a manutenção dos recursos naturais, a qualidade de vida das famílias, a sucessão do negócio, o bem-estar dos animais, o aumento de patrimônio.

Nesta hora, a troca de experiências com os pesquisadores, muitas vezes,

especialistas em um só assunto, enriquece tanto o pesquisador quanto o extensionista. Esta é mais uma razão para intensificar a interação entre pesquisa e extensão. Assim, se identificam demandas e tanto o pesquisador passa a ter uma visão mais ampla da cadeia produtiva, quanto o extensionista pode, com troca de experiências, levar para o campo novas soluções.

A apresentação de alguns resultados de campo parece fácil, mas a implantação de inovações e mudanças nas propriedades tem suas peculiaridades. Até o momento, qual foi o retorno do investimento nesta integração de pesquisa e extensão rural? Foi feito um levantamento com os 24 técnicos que visitaram a Embrapa Gado de Leite, para descrever os resultados obtidos. Os progressos aqui relatados, por mais

que pareçam simples, exemplificam que os investimentos na integração entre o Incaper e a Embrapa estão ocorrendo muito bem.

Por outro lado, a pesquisa também precisa deste feedback para avaliar se o dinheiro que o contribuinte investe em pesquisa e extensão tem retorno. Esta não é uma história nova, mas é próspera, e este arranjo ainda vive seus primeiros capítulos. ■

*Sergio Rustichelli Teixeira (foto) é zootecnista, PhD em Extensão Rural, pesquisador da Embrapa Gado de Leite. E-mail: sergio.teixeira@embrapa.br. Bernardo Lima Bento de Mello é Zootecnista, DSc. em Ciência Animal, Agente de Extensão e Desenvolvimento Rural, Incaper. E-mail: bernardo.mello@incaper.es.gov.br.*

# SULINOX.

TODA A TECNOLOGIA DE  
ORDENHA, PARA VOCÊ  
PRODUZIR LEITE COM  
MUITA QUALIDADE.

(51) 3044.9000  
sulinox@sulinox.com  
www.sulinox.com

f Curta nossa página  
/sulinoxordenhadeiras



sulinox



ENTREVISTA: JAVIER BURCHARD, DA MCGILL UNIVERSITY

# BALDE BRANCO



A melhor revista do setor leiteiro

Ano 52 - número 635 - setembro 2017 - R\$ 11,00 - www.baldebranco.com.br

## INTEGRAÇÃO

Bezerras e novilhas deixam a fazenda e passam a ser criadas pela cooperativa. É o projeto inovador da Copacol, que assume o sistema integrado no leite, reservando aos associados apenas a produção

O crescimento impulsionado por tecnologias

Novos ajustes na seleção da raça Holandesa

Em Rondônia, produção cresce com bonificação